

DESEMPENHO DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE DO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO – MG

Hilton Manoel Dias Ribeiro
estudante de Ciências Econômicas
da Universidade Federal de Viçosa – UFV

Viviani Silva Lírio
Professora do Departamento de Economia Rural
da Universidade Federal de Viçosa – UFV

RESUMO

A Cadeia Agroindustrial do Leite se configura como uma das mais importantes do agronegócio brasileiro, tanto sob a ótica econômica como social. Segundo Gomes (2001), a Cadeia Produtiva do Leite, em abrangência nacional, vem desempenhando um relevante papel no suprimento de alimentos, na geração de empregos e de renda para a população. De acordo com a Embrapa (2004), o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo, respondendo por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul; e cresce a uma taxa anual de 4%, superior a de todos os países que ocupam os primeiros lugares.

O presente artigo tem como foco de estudo a cadeia produtiva de Bom Despacho, cidade localizada na Central Mineira que, corroborando e até mesmo superando todos os aspectos positivos já citados em relação à produção de leite nacional, tem uma produtividade maior que 3 mil litros/ano por vaca em lactação para o ano de 2004, segundo dados do IBGE, enquanto o País teve, para o mesmo período, uma produtividade de aproximadamente 1200 litros/ano por vaca e lactação. Apesar desse cenário tem-se identificado alguns entraves, entraves estes que foram confirmados nos resultados e dessa forma pode-se propor planos corretivos.

Passando-se para os procedimentos acerca desse estudo, considerando como bases teóricas os estudos das cadeias agroindustriais-CAI, são oriundos do diagnóstico realizado no município de Bom Despacho da Cadeia Produtiva do Leite; a aplicação de questionários de caráter censitários fez-se necessária e junto a esta foi-se aplicado questionário amostral nas lideranças do município.

Os resultados encontrados nesse levantamento, como já supracitado, corroboraram a presença de alguns entraves relacionados aos aspectos de produção em si; aspectos econômicos ligados ao gerenciamento da propriedade e aspectos institucionais. Nos primeiros, observou-se pontos fracos como qualidade do leite, falta de organização em grupo, qualidade do rebanho; já os aspectos econômicos estiveram ligados à administração, sendo que a grande maioria não faz controle de custos muito menos conhecem o mercado concorrente e, por fim, os aspectos institucionais se referiram ao acesso ao crédito e assistência técnica.

Palavras-chave: Bom Despacho, Cadeia Produtiva do Leite, Diagnóstico.

DESEMPENHO DA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE DO MUNICÍPIO DE BOM DESPACHO – MG

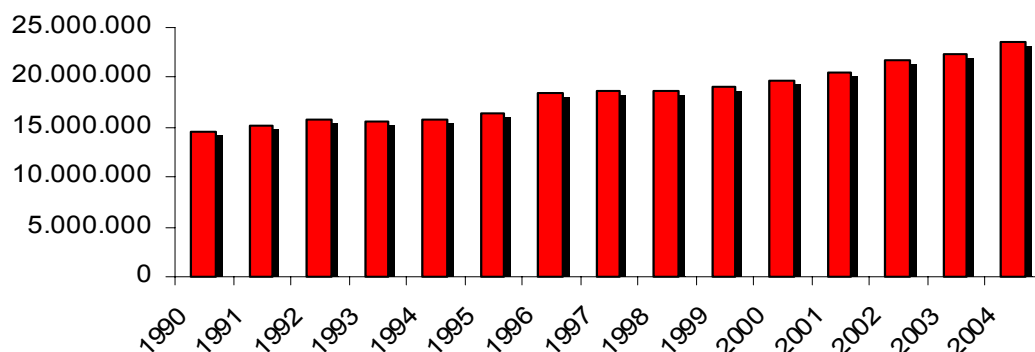
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Segundo Embrapa (2001), o leite e a carne por sua qualidade protéica e de teor de minerais são componentes fundamentais para dieta nutricional humana. O couro de bovinos também constitui matéria-prima de alta qualidade para indústrias de calçados e outros artefatos, igualmente com reflexos na balança comercial do Brasil. Em decorrência, a cadeia produtiva da bovinocultura constitui uma prioridade no agronegócio porque visa principalmente aumentar a geração de divisas com foco na sustentabilidade dos sistemas de produção e a melhoria da qualidade de vida da população por meio da oferta racional de alimentos com elevado valor nutricional. A Cadeia Agroindustrial do Leite se configura como uma das mais importantes do agronegócio brasileiro, tanto sob a ótica econômica como social. Segundo Gomes (2001), a Cadeia Produtiva do Leite, em abrangência nacional, vem desempenhando um relevante papel no suprimento de alimentos, na geração de empregos e de renda para a população.

No contexto mundial, o Brasil aparece como um dos países mais competitivos em termos de custos de produção de leite, uma vez que, na grande maioria, os sistemas de produção são baseados em pastagens e possuem mão-de-obra relativamente barata. Existe também a possibilidade de acréscimos em produtividade, tanto pela genética, como principalmente pela alimentação, sem atentar-se aos 90 milhões de hectares que temos de fronteira para expansão horizontal. Neste sentido numa iminente disputa com potenciais concorrentes do Hemisfério Norte pelo mercado internacional de lácteos, o Brasil leva algumas vantagens, mesmo considerando os pesados subsídios praticados por esses países.

De acordo com a Embrapa (2004), o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo, respondendo por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul; e cresce a uma taxa anual de 4%, superior a de todos os países que ocupam os primeiros lugares. De acordo com dados da Figura 1, a produção nacional de leite é crescente, chegando a mais de 23 bilhões de litros de leite no ano de 2004. As variações na produção foram de 2,82% e 5,49% do ano de 2002 para 2003 e 2003 para 2004 respectivamente.

Figura 1: Produção Brasileira de Leite no Período de 1990 a 2004 (mil litros).



Fonte: IBGE

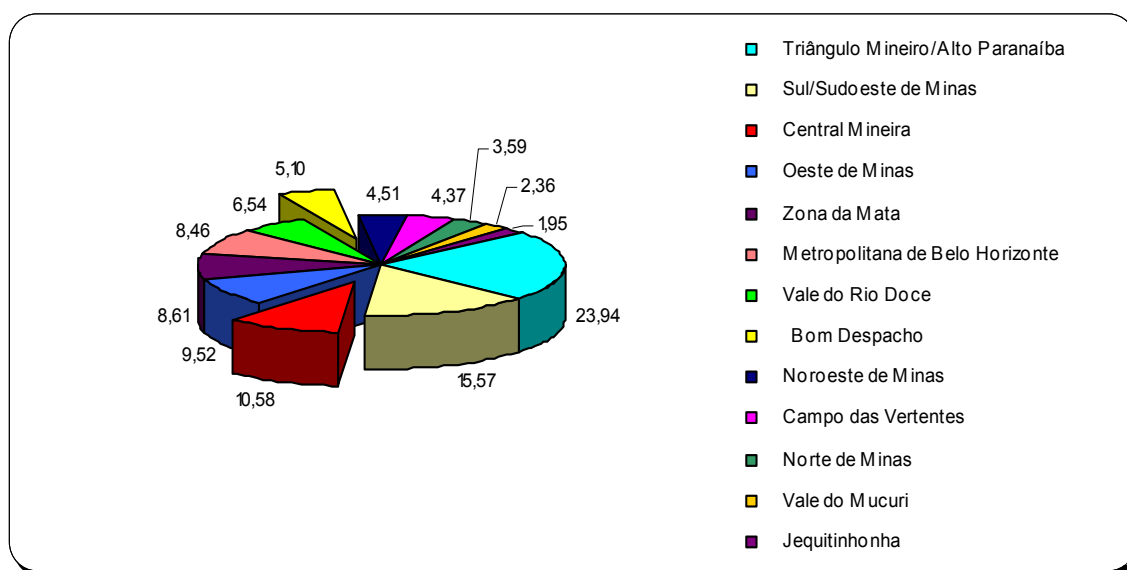
Em relação à composição de mercado, o país tem hoje, aproximadamente, 800 mil propriedades que exploram o leite, ocupando diretamente 2,6 milhões de pessoas

(Milkpoint, 2005). Para se ter uma idéia mais objetiva do impacto deste setor na nossa economia, a elevação na demanda final por produtos lácteos em um milhão de reais gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionalmente importantes, como o automobilístico, o de construção civil, o siderúrgico e o têxtil.

Passando para uma análise estadual, em consonância com dados do SEBRAE/MG (2005), o Estado de Minas Gerais lidera o ranking da produção de leite no País, com 6,573 bilhões de litros em 2004 (27,9% da produção nacional) e cerca de 300 mil produtores. O Estado responde por aproximadamente 1 milhão dos 3,6 milhões de empregos diretos e indiretos gerados pelo setor no País. As principais regiões produtoras são Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (24,82%), Sul e Sudoeste (16,84%), Zona da Mata (9,5%), Oeste Mineiro (8,5%), Central Mineira (8,5%) e outras (32,84%).

O presente artigo tem como foco de estudo a cadeia produtiva de Bom Despacho, cidade localizada na Central Mineira que, corroborando e até mesmo superando todos os aspectos positivos já citados em relação à produção de leite nacional, tem uma produtividade maior que 3 mil litros/ano por vaca em lactação para o ano de 2004, segundo dados do IBGE, enquanto o País teve, para o mesmo período, uma produtividade de aproximadamente 1200 litros/ano por vaca e lactação. Os dados da Figura 2 confirmam que a microrregião do Bom Despacho representa, em termos de valor da produção (em reais), aproximadamente 50% de todo valor gerado na mesorregião da Central Mineira.

Figura 2: Participação das mesorregiões mineiras e da microrregião de Bom Despacho no valor da produção de leite (em reais)



Fonte: IBGE

Dessa forma fica claro que toda ação que visa o desenvolvimento do arranjo produtivo local para a produção de leite no município de Bom Despacho tem efeito multiplicador em todos os elos. Os resultados apresentados confirmaram a realidade em que se encontra a produção local bem como serviram de base para possíveis ações que priorizem o progresso do arranjo, tanto em termos de qualidade do produto final, administração de seus agentes responsáveis, geração de emprego, agregação de valor ao produto e conseqüente alavancagem de renda para a região.

1.1. PRINCIPAIS ENTRAVES

Apesar de toda significância que a Cadeia Produtiva do leite tem, de acordo com a Embrapa (2004), observa-se que as principais restrições ao desenvolvimento da cadeia no Brasil são de natureza produtiva e industrial.

No segmento da produção, são identificadas as seguintes restrições técnicas: pastagens depauperadas e solos degradados; baixo padrão genético dos animais, para produção de leite; falta de alternativas tecnológicas validadas para diferentes regiões de produção; necessidades de pesquisa em zootecnia de precisão; e baixa qualidade do leite produzido.

As principais restrições sócio-econômicas dizem respeito à necessidade de estudos que identifiquem e mensurem, por categoria de produtor, os impactos de políticas do governo e da iniciativa privada, de estímulo à produção e produtividade; identificação de custos e benefícios da melhoria da qualidade do leite na fazenda, para o segmento da produção; estudos regionalizados de custos da atividade leiteira; estudos sobre a viabilidade técnica e sócio-econômica da produção orgânica de leite; e identificação de fatores relacionados com a baixa eficiência gerencial dos agentes produtivos e formas de superá-la.

Dentre as restrições institucionais, destacam-se: as desigualdades no sistema tributário e de incentivos fiscais; a falta de padronização de normas na fiscalização da qualidade do leite, nos âmbitos federal, estadual e municipal; a baixa capacidade de organização corporativa dos produtores, na defesa de seus interesses comuns, especialmente para fazer frente à força dos oligopólios no mercado de insumos (produtos veterinários, em especial); a necessidade de capacitação em gestão empresarial; ausência de programas de massificação de transferência de conhecimentos e tecnologias para técnicos, trabalhadores rurais e as diferentes categorias de produtores; deficiências na orientação aos produtores, pelo sistema público de assistência técnica e extensão rural; necessidade de organização e disponibilidade de informações tecnológicas para uso da extensão rural e da assistência técnica; demanda por criação de uma rede de laboratórios regionais para análise do leite comercializado pelos produtores individualmente, e sob a forma de associações (tanques comunitários). Existem ainda muitos problemas ocasionados pelo tipo de transporte utilizado (estradas precárias no meio rural), e pela refrigeração do leite na propriedade (ausência de programas de eletrificação das propriedades ou, quando existente, carência de fornecimento regular de energia elétrica), dentre outros.

No segmento do beneficiamento e processamento do leite (indústrias), as restrições tecnológicas são, em boa parte, superadas, *de fora para dentro*. De modo geral, as tecnologias de produto e processo encontram-se disponíveis, vindas em geral do exterior, e são oferecidas por grandes corporações, na forma de equipamentos, embalagens e processos. Mesmo assim, há problemas tecnológicos que demandam soluções, com o empenho das instituições de pesquisa, universidades e dos laboratórios de desenvolvimento de produtos, das próprias indústrias de laticínios. Sendo que as principais limitações a nível nacional são: baixa produtividade das plantas industriais, elevado índice de ociosidade, pouca automação e informatização; inexistência de inovações tecnológicas para o aproveitamento de frutas tropicais, na fabricação de derivados lácteos como iogurtes e bebidas lácteas; baixo nível de agregação de valor nos processos e produtos; falta de tecnologias para padronização de queijos regionais; baixo índice de aproveitamento de subprodutos, especialmente o soro; necessidade de

tratamento de resíduos industriais e necessidade de metodologias para identificação adequada de produtos fraudados, visando ao fornecimento de leite seguro à população.

Posto isto, fica evidente que qualquer esforço que venha eliminar ou ao menos diminuir essas barreiras tem grande valor para um melhor desempenho na geração de renda para a região, seja de caráter produtivo, com melhor cruzamento de raças e melhoramento genético; seja através de capacitação para melhor administração das propriedades bem como a eliminação de entraves institucionais diretos e indiretos como falta de organização dos produtores, fiscalização do leite e conservação de estradas para melhor escoamento do produto além dos aspectos ligados ao elo do beneficiamento, como marketing e avanços tecnológicos.

1.2 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Foi definida como área de estudo o município de Bom Despacho – MG, abrangendo toda zona rural e urbana que tenha alguma relação direta ou indireta com a bovinocultura de leite.

2. METODOLOGIA

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

Referente às cadeias agroindustriais em geral, tanto em termos da agricultura como da pecuária, uma sucinta análise histórica faz-se necessária. Entre as décadas de 30 e 60, as relações entre o setor agropecuário e o industrial foram caracterizadas pela diversificação da produção interna e pela transição para uma economia industrial, por meio da integração dos mercados de alimentos, de trabalho e de matérias-primas, que se consolidaram em meados dos anos 50.

É certo que a economia brasileira alcançou um maior grau de desenvolvimento na década de 30, em que a agropecuária e a indústria passaram a se inter-relacionar de forma eficiente, atendendo um mercado interno em expansão e fragmentando as forças tradicionais, de caráter colonial. (REIS, 2001)

De acordo com BATALHA (1997), a atividade agropecuária não depende apenas de crescimento interno, da agroindústria e aumento de exportação, depende ainda das instituições de ensino e pesquisa e da indústria produtoras de insumos e máquinas. Sendo assim, uma nova concepção ganha espaço, adaptando-se às novas tendências de mercado, denominada CAI ou *Agribusiness*. Esse conceito enfatiza a interdependência entre agricultura, indústria e serviço. O termo foi estabelecido por DAVIS e GOLDBERG (1957), que o definiram como sendo “o conjunto das operações que abrangem a manufatura e a distribuição dos insumos para a unidade de produção rural; as operações produtivas na unidade de produção em si; e o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos rurais e de seus subprodutos”. Paralelamente na França, foi desenvolvido o conceito de *analyse de filière*, amplamente adotado para se estudar a problemática agroindustrial.

O direcionador das investigações baseou-se no enfoque sistêmico do produto, abordagem que enfatiza o caráter sistêmico das cadeias produtivas agroindustriais, o qual reconhece as características de interdependência, propagação, realimentação e sinergia, presentes na sua estrutura de funcionamento.

O conceito de sinergia, no qual se reconhece que um sistema não é constituído meramente por partes isoladas, mas sim, por partes interdependentes, cuja sua força

deve ser mensurada pelo grau de interatividades, é fundamental para análise de cadeias e foi um dos conceitos base para realização deste trabalho.

Pode-se afirmar então que, de forma mais determinante, a integração entre o enfoque sistêmico e o conceito de cadeia nortearam a realização deste trabalho. Em síntese, de acordo com SILVA (2001), “o enfoque sistêmico de produto oferece o suporte teórico necessário à compreensão da forma como a cadeia funciona e sugere as variáveis que afetam o desempenho do sistema”.

2.2 REFERENCIAL ANALÍTICO

Os procedimentos acerca desse estudo são oriundos do diagnóstico realizado no município de Bom Despacho da Cadeia Produtiva do Leite, dessa forma, de acordo com SILVA (2001), “dependendo dos objetivos específicos estabelecidos, da disponibilidade de recursos físicos e financeiros e da flexibilidade dos cronogramas de execução, estas opções contemplam desde estudos baseados em grandes amostras de integrantes do sistema, a análises simplificadas, fundamentadas essencialmente em informações de caráter secundário”.

Para atendimento dos objetivos do projeto elegeu-se a utilização de pesquisas descritiva quantitativa e descritiva qualitativa. Para as pesquisas quantitativas utilizaram-se dados censitários e para as pesquisas qualitativas utilizou-se de amostragem intencional.

As informações censitárias foram baseadas na infra-estrutura familiar, transporte, crédito rural, assistência técnica, gestão da propriedade rural (estratégia, planos e processos internos), tecnologia da informação, clientes e mercado, finanças e custos, mão de obra da propriedade, segurança do trabalho, qualidade, gestão dos resíduos gerados na produção, conservação dos recursos naturais, caracterização ambiental básica, caracterização da produção da propriedade, quantificação do rebanho e da produção, destino da produção e demais dados técnicos pertinentes à bovinocultura de leite. Todavia, a análise deste artigo se manterá nos aspectos delimitados na introdução do mesmo, no que tange os entraves da cadeia, contemplando aspectos da produção em si, aspectos econômicos e institucionais.

Portanto as análises seguintes são, parte de caráter censitário e parte de caráter amostral, prevalecendo o primeiro, principalmente nos aspectos ligados diretamente à produção. Esses resultados fazem parte do Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite realizado em Bom Despacho pela empresa Copagri – Consultoria e Assessoria, tendo como entidades participantes o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais e Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE. São, aproximadamente, 920 propriedades compreendidas no censo sendo que a distribuição dos produtores seguiu a seguinte classificação em cinco faixas de produção:

- Até 100 litros/dia;
- De 101 a 250 litros/dia;
- De 251 a 500 litros/dia;
- De 501 a 1000 litros/dia;
- Acima de 1000 litros/dia.

Houve ainda um reagrupamento, de acordo com dados da Tabela 1, destas mesmas cinco faixas supracitadas em 3 categorias, sendo:

Tabela 1: Classificação dos produtores segundo as faixas de produção.

Classificação	Produção diária
Pequeno	De 0 a 250 l/dia
Médio	De 251 a 500 l/dia
Grande	Acima de 501 l/dia

Fonte: Dados da pesquisa

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeira análise tem-se, de acordo com os dados da Tabela 2, uma sucinta apresentação dos resultados pertencentes aos aspectos de qualidade de vida, acesso a serviços públicos, organização da propriedade, expectativas, e outros itens que poderão introduzir as análises posteriores.

Tabela 2: Principais aspectos estruturais de caráter introdutório obtidos no Diagnóstico do Leite do Município de Bom Despacho.

Faixa de Produção	Pequeno		Médio		Grande	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sobre o Proprietário						
Não mora na propriedade	248	55,2	64	54,2	78	72,9
Número de Famílias						
Uma	296	65,9	71	60,2	54	50,5
Nº de moradores						
De 1 a 4	358	79,7	84	71,2	69	64,5
*Acesso a Serviço						
Escola de 1ª à 8ª série	5	19,2	3	37,5	4	57,1
Escola Ensino Médio	1	3,8	1	12,5	1	14,3
Hospital	24	92,3	6	75	6	85,7
Área de lazer	6	23,1	2	25,	3	42,9
*Tipo de Instituição						
Sindicatos / Conselho de classe	3	11,5	1	12,5	3	42,8
Cooperativa	2	7,7	3	37,5	1	14,3
Não participa	21	80,8	3	37,5	4	57,2
*Expectativas						
Melhorar renda, emprego ou montar negócio próprio	20	76,9	4	50	6	85,7
Estudo para os filhos	10	38,5	5	62	5	71,4
Permanecer no campo	14	53,8	4	50	4	57,1

*Estas três categorias referem-se aos resultados dos questionários de caráter amostral.

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que mais de 50% dos pequenos e médios e 70% dos grandes produtores não moram na propriedade. Há predominância de apenas 1 (uma) família em todas as faixas de produção sendo que a grande maioria dessas famílias é composta por no máximo 4 pessoas. Nos itens pertinentes aos serviços tem se que: apenas na faixa em que se encontram os grandes produtores é que se observa um maior acesso ao ensino fundamental e ao ensino médio, sendo o último bem pouco significativo em todas as

faixas. Tem-se ainda que a grande maioria não tem acesso à sindicatos e cooperativas, com exceção dos produtores potenciais, contudo é notório o crescimento, mesmo que pouco expressivo, dos pequenos e médios na organização em cooperativas. Quanto aos aspectos qualitativos, as expectativas confirmaram a real necessidade de incentivo à educação para os filhos, confirmaram também a permanência desses produtores na atividade rural e ainda o desejo maior de geração de renda e emprego.

Ainda com respeito às expectativas, em que os produtores afirmam a vontade de permanência no campo bem como o desenvolvimento das atividades rurais para maior geração de riquezas tem-se, de acordo com dados da Tabela 3, os tópicos ligados à produção que, direto ou indiretamente, contribuem para a não eficiência da cadeia produtiva local. Estão apresentadas as respostas de maior destaque para aspectos da produção, fatores administrativos e qualidade do rebanho e do leite.

Tabela 3: Principais aspectos ligados à produção de leite do Município de Bom Despacho (%)

Faixas de Produção	Até 100 l/dia	De 101 a 250 l/dia	De 251 a 500 l/dia	De 501 a 1000 l/dia	> 1000 l/dia	Média Ponderada
Tipos de leite						
Tipo C(%)	61,7	66,3	61,9	78,8	75,6	65,3
Tanque de resfriamento						
Não(%)	57,3	32,6	9,3	0,0	0,0	33,5
Sim, tanque próprio(%)	16,1	52,6	83,9	93,9	97,6	49,9
Escoamento da produção						
Grupos(%)	60,6	88,6	92,4	95,5	87,8	78,4
Local para guardar ferramentas						
Sim(%)	84,3	86,3	86,4	89,4	82,9	85,6
Uso de EPI						
Sim(%)	54,4	64,6	68,6	62,1	80,5	61,8
Segue norma de qualidade						
Não(%)	73	72	66,1	72,7	56,1	70,5
Participação em ações						
Não(%)	86,5	71,4	72,9	48,5	34,1	71,1
Caracterização das propriedades						
Número de produtores de leite	274	175	118	66	41	675
Participação em relação ao total de produtores (%)	40,6	25,9	17,5	9,8	6,1	100
Produção total diária (litros/dia)	14.845	31.920	44.460	48.775	71.124	211.124
Participação em relação ao total de leite produzido (%)	7	15,1	21,1	23,1	33,7	100
Caracterização da produção						
Área média destinada à produção de leite (ha)	20,2	43,4	83,5	102,8	197,2	-
Número médio de animais	36	71,5	123,1	194,7	346,9	-
Produção média diária (litros)	54,1	182,4	376,7	739,0	1734,7	-
Produtividade média por vaca em lactação (litros/dia)	5,8	9,1	13,4	14,4	17,0	-
Produtividade média por hectare (litros/ha)	979	1534	1647	2623	3209	-
Principais raças de vacas						
Azebuado(%)	27,7	14,3	15,3	6,1	0	18,2
Acima de ¾ (Holandês/Zebu)(%)	15	32,6	34,7	50	70,7	29,8
Abaixo de ¾ (Holandês/Zebu)(%)	39,4	38,3	42,4	34,8	31,7	38,7
Principais raças de touros						
Nelore(%)	22,6	30,9	33,9	45,5	26,8	29,2
Azebuado(%)	18,2	21,7	35,6	28,8	43,9	24,9

Fonte: Dados da pesquisa

Uma breve caracterização das propriedades faz-se necessário visto que a presente análise corresponde aos aspectos da produção em si; dessa forma observa-se que dos 675 produtores de leite entrevistados a grande maioria é formada por pequenos e médios produtores que se encontram nas três primeiras faixas de produção totalizando com mais

de 80% do número de produtores. Não obstante a este valor pode-se afirmar que a maior participação do produtor, no que se refere à produção diária de leite, se encontra nas duas últimas faixas totalizando com mais de 56% dessa participação. Esse fato pode ser explicado pela alta produtividade dos grandes produtores que utilizam de técnicas e infraestrutura mais modernas para confecção de seu produto final.

Apesar da alta produtividade do rebanho já demonstrada e confirmada neste estudo tem-se um entrave no que diz respeito à qualidade do produto, há uma grande produção e consumo do leite tipo C, principalmente em função dos padrões de produção mais brandos, mas esta situação tende a mudar em função da portaria (elaborada em 98, e ainda não assinada). A nova lei estipula a criação de um programa de melhoria da qualidade do leite produzido no país. Segundo o texto da nova regulamentação, serão criados novos padrões de qualidade para o leite no país, envolvendo principalmente os métodos de resfriamento pós-coleta; quanto mais tempo leva para o leite ser resfriado, maior é a proliferação de bactérias. E a portaria 56 estipula que o padrão oficial passará a ser de no máximo 40 mil bactérias por mililitro de leite. Isso na prática vai determinar o fim do leite tipo C, o qual que pode até ter 150 mil bactérias por mililitro, logo os produtores terão que se adequar à nova realidade.

Ainda, referente aos aspectos ligados à qualidade (qualidade aqui entendida como práticas operacionais corretas), observa-se que a grande maioria possui local para guardar as ferramentas e possui equipamentos de proteção individual, porém, na média, não seguem normas de qualidade específicas. Há também grande presença de animais de raça inferior com as vacas e touro da raça azebuado. Por fim, tem-se que o pequeno produtor, em sua maioria, não faz uso de tanque de resfriamento e o escoamento da produção é feito em grupos; já os grandes produtores possuem tanque próprio de resfriamento, o que permite uma produção mais dinâmica, independente e com melhor aproveitamento da matéria-prima, sendo que a única desvantagem é o preço de aquisição do tanque.

Os entraves econômicos delimitados na Tabela 4 dizem respeito aos custos de produção e baixa eficiência administrativa. Os resultados obtidos nos tópicos referentes aos custos dos produtores não puderam mostrar os gastos dos mesmos com seus fatores de produção, por outro lado, fortaleceram a idéia de que o grande problema é a ineficiência dos agentes administrativos das propriedades; muitos não souberam informar quais os reais custos com insumos e mão-de-obra, apesar do grande número de produtores que buscam redução de custos (85,5%), muitos não possuem controle eficaz sobre gastos com concentrado, volumoso e pessoal.

Tabela 4: Resultados referentes aos aspectos *econômicos (%)

Faixas de Produção	Até 100 l/dia	De 101 a 250 l/dia	De 251 a 500 l/dia	De 501 a 1000 l/dia	> 1000 l/dia	Média Ponderada
Custos do concentrado (%)						
Não informado	98,90	97,10	94,90	97,00	90,20	97,00
Custos do volumoso(%)						
Não informado	98,90	98,30	94,90	95,50	85,40	96,90
Custos da mão-de-obra (%)						
Não informado	98,90	97,10	94,90	98,50	90,20	97,20
Custos de medicamentos (%)						
Não informado	98,90	97,10	94,90	97,00	90,20	97,00
Redução de custos (%)						
Sim	79,60	90,90	86,40	87,90	95,10	85,50
Influencia das informações (%)						
Não anota	92,80	82,90	78,80	83,30	52,00	84,50
Observa outras propriedades(%)						
Não	63,50	45,10	39,80	43,90	24,40	50,20
Conhece fornecedor(%)						
Muito	47,80	51,40	61,00	68,20	80,50	55,10

* aspectos econômicos ligados aos custos de produção e fatores de caráter administrativo
 Fonte: Dados da pesquisa

Com base no exposto, no atual sistema produtivo de leite, é fundamental que o proprietário tenha em mente o custo da produção de leite, pois somente desta forma irá saber se está tendo lucro ou prejuízo. O produtor que não sabe a quantidade mínima a ser produzida para que sua atividade seja lucrativa, tem maiores chances de sair do mercado, ou continuará atuando com prejuízo, mesmo que sem notar. Afinal, no longo prazo, a depreciação e a redução da rentabilidade tornam o produtor descapitalizado. Ainda, a respeito dos aspectos administrativos, observa-se que a grande maioria (84,5%) não anota ou não utiliza as informações de mercado e mais de 50% não observa outras propriedades como estratégia de competitividade.

Por fim, não menos importante, tem-se os entraves ligados aos fatores institucionais (Tabela 5), mais precisamente às normas de qualidade, assistência técnica, acesso ao crédito e condições das estradas. Nesse último tópico observa-se a grande insatisfação dos produtores com as estradas, sendo que a maioria confirmou a péssima/ruim condições das mesmas. Os produtores de leite de Bom Despacho não seguem programas de qualidade do leite, mas é claro que o motivo central para uma futura certificação está na busca de melhor qualidade. Ainda, em relação ao crédito, como forma de apoio e incentivo a produção, observou-se que 59,26% não faz uso do mesmo e quando o fazem é para custos e não para investimentos. A assistência técnica fica a cargo da cooperativa municipal sendo que muitos dos pequenos produtores confirmaram a não participação nessa forma de organização.

Tabela 5: Resultados referentes aos aspectos institucionais (%)

Faixas de Produção	Até 100 l/dia	De 101 a 250 l/dia	De 251 a 500 l/dia	De 501 a 1000 l/dia	> 1000 l/dia	Média Ponderada
Conservação das estradas(%)						
Péssima	47,40	58,90	39,00	45,50	36,60	48,00
Ruim	24,80	14,90	21,20	22,70	22,00	21,20
Conhece o programa QTR (%)						
Não	79,60	78,30	76,30	78,80	65,90	77,80
Segue norma de qualidade (%)						
Não	73,00	72,00	66,10	72,70	56,10	70,50
Motivo da certificação (%)						
Melhoria na qualidade do produto	16,00	12,90	13,80	4,40	4,40	51,60
Uso de crédito (%)						
Não	79,20	57,71	46,61	28,79	19,51	59,26
Uso de crédito (%)						
Investimento	22,58	27,12	29,82	29,55	38,24	29,33
Custeio	70,97	71,19	68,42	70,45	61,76	68,89
Assistência técnica(%)						
Não usa	40,1	35,1	27,6	26,7	28,3	34,7
Firma particular	10,6	10,4	14,2	29,3	26,1	13,1
Cooperbom	5,3	17,3	17,9	24	17,4	11,5
Profissional liberal	14,9	12,9	17,2	12	21,7	15,3

Fonte: Dados da pesquisa

4 CONCLUSÕES

Os aspectos conclusivos do presente artigo norteiam a discussão do real potencial produtivo de leite do município de Bom Despacho e os entraves pré-identificados e confirmados pelos resultados obtidos no Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite do mesmo município.

Foi identificado que, em termos de produtividade, Bom despacho tem potencial competitivo visto que a mesma é maior que a média nacional. O município tem representatividade no cenário estadual e é responsável pelo desenvolvimento da microrregião em que se encontra. Características como baixo custo de produção e grande demanda por leite fazem dessa cadeia uma grande geradora de desenvolvimento econômico/social.

Foram destacados resultados do Diagnóstico que tangem os aspectos de produção, econômicos e institucionais, aspectos estes já supracitados em outros tópicos. O que se pode discorrer sobre esses resultados é que, estruturalmente, os produtores do município de Bom Despacho se encontram em condições abaixo do potencial que ainda pode ser atingido, dada a notoriedade de sua cadeia. A começar por aspectos fundamentais como ensino e saúde, a maioria não tem acesso as escolas e hospitais. Já, no que se refere aos aspectos da produção, em termos de organização, os produtores também deixam a desejar visto que a maioria não pertence a uma cooperativa, fato grave, principalmente quando falamos de maioria formada por pequenos produtores, sem

conhecimento técnico adequado, sem acesso a crédito e conseqüente ineficiência produtiva. Têm-se ainda resultados importantes quanto à qualidade do leite produzido, por mais que a produtividade seja competitiva, o leite Tipo C é predominante; já quanto as raças do gado, há predominância de animais de baixa qualidade.

Continuando com as observações quanto à cadeia, dirigindo-se mais para aspectos de gestão por parte dos produtores, foi-se confirmada a total falta de controle de custos, é fato importante que se passe conscientizar os produtores quanto a esse controle visto que a grande vantagem competitiva brasileira é o fator baixo custo, há um descompasso quando se diz que a vantagem tange os custos e ao mesmo tempo não há controle dos mesmos.

Os dados pré-identificados, antes da coleta dos dados primários (censo), foram confirmados em todo relatório final apresentado ao SEBRAE. Esse tipo de Diagnóstico confirma a real necessidade de se fazer estudos mais detalhados sobre APL'S locais afim de se identificar, com maior precisão, os entraves e gargalos de todos os elos participantes do processo produtivo. Os dados disponíveis, de caráter secundário, sobre o município de Bom Despacho não demonstravam as reais necessidades de reestruturação da cadeia, na verdade, esses dados só deixavam claro o efetivo e competitivo aspecto ligado a produtividade do rebanho. Mesmo se confirmado esse ponto positivo, com o Diagnóstico se pode “desenterrar” entraves e propor, com base nos mesmo, ações corretivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROLINK – Dados Gerais. (<http://www.agrolink.com.br>).

BATALHA, M.O. Sistemas agroindústrias: definição e correntes metodológicas. In Batalha, M.O. (Coord.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997. v. 1, 573 p.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA - Embrapa Gado de Leite. (<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>)

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. Dados Gerais. (<http://www.fao.org>)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal – Dados Gerais. (<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>).

MILKPOINT – Dados Gerais. (www.milkpoint.com.br/mn/mercadoleite/artigo).

REIS, B.S. Impactos Potenciais da Alça nas Cadeias Agroindustriais do Açúcar e do Suco de laranja e as Relações Comerciais entre Brasil e Estados Unidos. Viçosa. MG: UFV, 2001 137p. Tese (Doutorado em Economia Rural) – Universidade Federal de Viçosa, 2001.

SILVA, C. A., BATALHA, M. O. Avaliação da eficiência e competitividade. In: SILVA, C. A., BATALHA, M. O. (Org.). Estudo sobre a Eficiência Econômica e Competitividade da Cadeia Agroindustrial da Pecuária de Corte no Brasil. CNI – IEL/CNA/Sebrae, 2000.

UNIVERSIADE FEDERAL DE VIÇOSA – UFV. Dados Gerais. (<http://www.ufv.br>).

Wilkinson, JOHN ESTUDO DA COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA (http://www.mct.gov.br/publi/compet/nts_lat.pdf).